



Três anos de Reserva da Biosfera do Príncipe



No dia 11 de julho, o Príncipe celebrou o terceiro aniversário como Reserva Mundial da Biosfera. A data foi assinalada com várias atividades. **Pág. 3**



Personalidades: Cagildo Pina. **Pág. 2**



Olhares: Vamos aprender a brincar? **Pág. 4**



Príncipe em Portugal: Nikleuzy Pontes. **Pág. 6**



Pérolas da Terra e do Mar: Quatro décadas de independência. **Pág. 8**

Personalidades



Cagildo Pina

Idade: 44 anos

Profissão: Torneiro mecânico, pintor, escultor e amante da escritura

Naturalidade: Príncipe

Jornal do Príncipe (JP): O que faz como profissão?

Cagildo Pina (CP): Neste momento, tenho uma oficina de marcenaria e faço também alguns trabalhos ligados ao torneiro de mecânico.

JP: Que materiais utiliza?

CP: Bronze, ferro fundido, cobre. Trabalho sobretudo com metais. Em São Tomé, estive muitos anos a pintar. Aqui no Príncipe, só de vez em quando é que pinto. Quando aparece [algum trabalho de pintura] eu faço, mas só por encomenda.

JP: Tem alguma peça que tenha feito que o tenha marcado mais?

CP: De pintura, posso destacar uma que foi quando o Papa João Paulo II veio a São Tomé. Havia um encontro no Palácio dos Congressos e então fiz uma imagem dele com a cruz. Em São Tomé, trabalhei muitos anos na pintura, mas aqui no Príncipe já não. Agora trabalho mais como torneiro mecânico e marcenaria.

JP: Essa pintura do Papa fez para quem?

CP: Na altura, fiz para a Igreja Católica. Fiz em ponto grande, tinha mais de um metro de altura.

JP: Onde aprendeu e quem o ensinou a pintar?

CP: Ninguém me ensinou a pintar, isso é uma coisa que estava dentro de mim e que fui exteriorizando. Com o tempo, fui-me dedicando.

JP: Quando era mais pequeno queria ser pintor?

CP: Nunca pensei nisso. A pintura aconteceu por acaso.

JP: Como faz para vender as suas peças?

CP: Eu não sou daqueles pintores que faz pinturas para vender. Ou me contactam ou então... trabalho só por encomenda.

JP: Como vê o futuro das artes plásticas no Príncipe?

CP: No Príncipe as coisas vão muito lentamente. Só daqui a uns 20 anos é que a plástica vai evoluir, talvez.

JP: Tem algum sonho para o futuro?

CP: Como escritor, gostaria de publicar um livro. E também gostaria de fazer um LP, um CD com músicas.

JP: Mas então também é músico?

CP: Não sou músico, mas quando estava em São Tomé também fazia poemas. Penso nisso.

Atualidade

Três anos de Reserva da Biosfera do Príncipe



No dia 11 de julho, o Príncipe celebrou o terceiro aniversário como Reserva Mundial da Biosfera, tendo sido reconhecido pela UNESCO. A data foi marcada com várias atividades físicas no período da manhã, incluindo duas corridas: uma de três e outra de cinco quilômetros.

Na Fortaleza de Ponta Mina houve também um piquenique, em que foram entregues os prémios dos vencedores da corrida. Nijo dos Santos, que ganhou a prova dos cinco quilómetros, disse que “foi fácil conseguir o primeiro lugar”, porque treinou muito para isso. Outro participante, Gica Campos, que ficou na segunda posição, afirmou que “a prova foi boa”. Gica Campos disse ainda que participou para apoiar a sua mulher e que ela venceu o segundo lugar da competição feminina.

Estrela Matilde, membro da unidade de gestão da Reserva da Biosfera, que também participou nas atividades, disse que “o balanço é muito positivo”, uma vez que a corrida teve mais de 300 participantes, o que demonstra que “as pessoas fazem muito parte dos projetos da Reserva”.

Para Estrela Matilde, o projeto mais destacado dos últimos três anos foi o da água e reciclagem: “Conseguimos recolher mais de 200 mil garrafas em menos de um ano, entregámos mais de 5 mil garrafas da Biosfera e instalámos 12 fontes de água potável na Ilha. O projeto está quase a terminar mas foi o projeto chave do ano que passou”, afirmou.

A responsável concluiu que a Reserva da Biosfera do Príncipe está “cada vez mais a crescer” e a ganhar “um nome lá fora”.



Olhares

Vamos aprender a brincar?



Mais de 90 crianças estiveram no IV Campo de Férias Xináa Fogáa, organizado pela Sonha, Faz e Acontece, que decorreu de 13 a 17 de julho na Escola do Aeroporto. Nesses cinco dias, cerca de 30 monitores organizaram vários jogos tradicionais, desportos, concursos de dança, entre outras atividades. O tema deste ano era Países e venceu a equipa de São Tomé e Príncipe.



Príncipe em Portugal

Nikleuzy Pontes

O Nikleuzy, mais conhecido por Niké, tem 31 anos e foi para Portugal há seis anos, onde estuda e trabalha. Vai matar saudades do Príncipe em agosto, mas regressará a Portugal para terminar os estudos.



Jornal do Príncipe (JP): Há quanto tempo está em Portugal?

Nikleuzy Pontes (NP): Há seis anos.

JP: Em que zona do País está?

NP: Na Amadora.

JP: Porque foi para Portugal?

NP: Fui com o objetivo de estudar.

JP: As expectativas que tinha antes de ir corresponderam ao que encontrou?

NP: Não, nada. Esperava conseguir tudo facilmente. Não tinha noção da realidade que ia enfrentar. É um mundo muito diferente do Príncipe, mas com o tempo habituamo-nos.

JP: Nesta altura, o que está a fazer?

NP: Estou no 4.º ano do curso de Arquitetura, na Universidade Lusíada, e tenho um trabalho em *part-time*.

JP: A integração foi fácil?

NP: Não, não foi nada fácil.

JP: Que dificuldades foram sentidas?

NP: O clima é muito diferente, muito frio. Quando cheguei, estive doente durante quase 1 ano por não conseguir habituar-me. Também senti algumas dificuldades financeiras. Não era fácil, por exemplo, comprar agasalhos.

JP: Houve algum tipo de apoio dado por organismos/instituições/associações?

NP: Apenas por parte da Sonha, Faz e Acontece. Sou beneficiário do Projeto Portugal.

JP: O que considera estar a ser mais importante nesta experiência?

NP: O estudo.

JP: Já há planos para o futuro?

NP: Sim. Quero terminar o curso e voltar para o Príncipe para trabalhar lá.

JP: Voltar para o Príncipe é uma certeza?

NP: É, claro.

JP: Em três palavras, como descreve a experiência que está a viver fora do seu país de origem?

NP: Boa, difícil e complicada. Existem muitas dificuldades, mas acaba por ser uma boa experiência.



- **Do Príncipe faz-me falta...** A boa vida [risos]! Sinto falta dos amigos e da família.

- **Quando voltar, levo na bagagem...** Conhecimento, muita experiência e trabalho.

- **Aqui aprendi...** A viver, a conhecer melhor outras realidades. Quando se parte para uma aventura, saímos enriquecidos com a experiência.

- **Aos que querem ter uma experiência além-fronteiras digo...** Todos os que querem partir devem fazê-lo. É sempre bom conhecer o outro lado, não ser tão fechado... Devemos conhecer outros países e outras realidades e levar as experiências que tivemos para o país de origem.

Pérolas da Terra e do Mar

Quatro décadas de independência

12 de julho de 1975 foi o dia em que São Tomé e Príncipe deixou de ser uma colónia portuguesa e passou a ser independente. Este ano comemoraram-se os 40 anos da independência do País, uma data que foi celebrada sobretudo em São Tomé, mas também na Ilha do Príncipe, a mais pequena do arquipélago.



Na noite de 11 de julho, realizou-se na Região Autónoma do Príncipe um pequeno festival com atuações de vários cantores da Ilha e de alguns grupos culturais na praça Marcelo da Veiga, na cidade de Santo António.

O Jornal do Príncipe conversou com duas pessoas que viveram o 12 de julho de 1975: Osório Umbelina e Francisco Lopes Andrade. Osório Umbelina contou que aquele dia “foi de alegria” e que o seu trabalho principal foi o de “mobilizar a população”, porque havia pessoas que não queriam acreditar que São Tomé e Príncipe era independente. Também Lopes Andrade disse que se sentiu muito bem no dia 12 de julho de 1975, porque “no tempo colonial nunca pensaria em governar uma empresa”.

Passatempos

(Conteúdo produzido por HBD)

English



SHADOWS

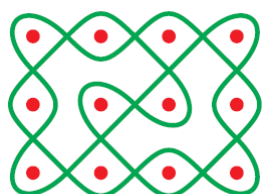
What are their jobs?

- ___ dentist
- ___ waitress
- ___ window cleaner
- ___ nurse
- ___ secretary
- ___ chef
- ___ footballer
- ___ teacher
- ___ painter
- ___ gardener

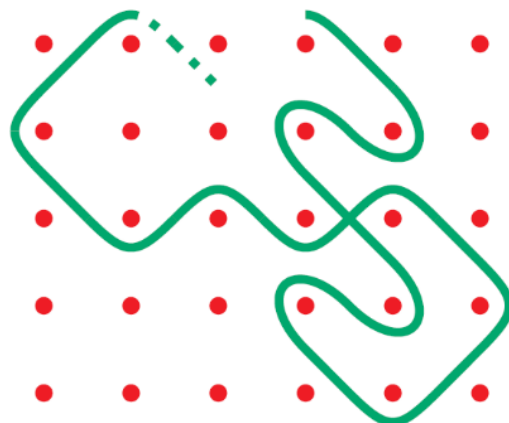
Fonte: Granger, Colin: *Play Games with English 1 – Teacher's Resources*, MacMillan Heinemann, 1998, p. 11

Matemática - kasúmbi uá mbamba: uma galinha em fuga

O lusona, à esquerda numa grelha 3X4, tem associado a si a história de uma galinha selvagem em fuga. O lusona descreve a trajetória de uma galinha que parte de sua casa fugindo de um caçador. Com esperteza e inteligência, a galinha vai conseguindo desviar-se do caçador com movimentos de ziguezague e viradas repentinas, até que no final o deixa cansado e confuso, regressando sã e salva a casa.



Seguindo o ritmo da linha -“algoritmo geométrico” - completa o lusona monolinear da direita (só com uma linha) que representa a mesma história numa grelha 5X6. Não te esqueças que não podes levantar o lápis do papel!



Fonte: Adaptado de: Gerdes, Paulus (2012). *Lusona: Recreações Geométricas de África - Problemas e Soluções*. Belo Horizonte (Moçambique): Instituto Superior de Tecnologias e Gestão.

Soluções do número anterior:

English: crosswords

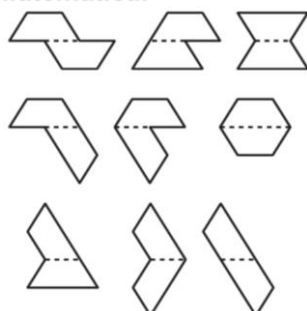
DOWN:

1. endangered
2. hervivore
3. mammal
4. extinct
6. amphibian
7. reproduce
8. species

ACROSS:

5. habitat
9. canopy
10. carnivore
11. reptile
12. conservation

Matemática:



Será atribuído um prémio ao 1.º estudante que entregue os passatempos de Inglês e Matemática corretamente resolvidos na primeira semana de aulas.

Entrega a: Prof.ª Ana Marta Dinis, ES Santo António II

VENCEDOR DE MAIO:

Isimar da Mata, 10.ª A

Príncipe Digital

(Conteúdo produzido por Duplo Insular)

Ângelo Mendes vence o prémio de Artista Revelação nos STP Music Awards 2015

O cantor da ilha do Príncipe Ângelo Mendes venceu o prémio na categoria de Artista Revelação na primeira edição do concurso STP Music Awards.

No entanto, os “Calema” foram os reis da noite. A banda formada pelos irmãos Fradique e António venceu na categoria de Melhor Álbum do Ano, com “Bomu Kêlê”. Foram também vencedores nas categorias de Música do Ano, Artista Mais Popular na Internet e Melhor Grupo/Banda.

Na gala foi ainda prestada homenagem ao cantor e compositor José Aragão, falecido em janeiro deste ano, pela sua contribuição para o engrandecimento da música santomense.

O vencedor na categoria de Melhor Videoclip foi Kalú Mendes, com “Boleia”. Leo Boca Copo ganhou na categoria de Melhor Artista Masculino e Bruna Lee na de Melhor Artista Feminina. Na categoria Artista Unitel Olá Mundo saiu vencedor “Mákina Eletrónica”. A música “Vivê ku non vivê” de Bulawê Pastelin foi eleita Melhor Música Tradicional e o grupo Bulawê Chão-Chão eleito Melhor Grupo Tradicional. DJ Queimabilha foi o vencedor na categoria de Melhor DJ



A gala STP Music Awards 2015 permitiu também ao Presidente da República, Manuel Pinto da Costa, e ao Presidente da Assembleia Nacional, José Diogo, entregar, respetivamente, o Prémio Carreira aos cantores João Seria e Pedro Lima, vulgo "Pepê Lima".

O coordenador-geral do evento, Wuando Castro de Andrade, considerou que a organização superou as expectativas e prometeu trabalhar para angariar mais apoios, quer a nível nacional, quer internacional, para a organização dos STP Music Awards 2016.

Coordenação Editorial:



**SONHA
FAZE
ACONTECE**

Parceiros:



DUPLO INSULAR
Diário Digital do Príncipe